

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE DIREITO DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA

Isadora Inácio Vilela¹
Giovana Alcantara Tundela²
Nathália da Costa Silva³
Talita Braga⁴
Adriane Ferreira de Brito⁵

¹Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,
e-mail: doraivilela@gmail.com

²Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,
e-mail: giovanatundela@gmail.com

³Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,
e-mail: dacostanathalia2017@gmail.com

⁴Médica Psiquiatra, Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás,
e-mail: tatabraga@hotmail.com

⁵Doutora em Ciências Biológicas, Cursos de Farmácia e Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: adriane.brito@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

Introdução: A vivência universitária é, para muitos jovens, um período de crescimento intelectual e pessoal. No entanto, para estudantes do curso de Direito, essa etapa pode ser acompanhada por níveis significativos de estresse emocional, impulsionados por exigências acadêmicas intensas e pressão por desempenho. **Objetivo:** Investigar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre discentes de Direito da UniEVANGÉLICA, analisando variáveis sociodemográficas, comportamentais e psicossociais que pudessem estar associadas a esse quadro. **Materiais e Métodos:** Levantamento quantitativo, transversal e descritivo, por meio de questionário online e autoaplicável aplicado a acadêmicos de direito, contemplando informações sobre perfil sociodemográfico e clínico, além da Escala Hospitalar para Ansiedade e Depressão (HADS). **Resultados:** No estudo foi observado que há maior prevalência de provável Ansiedade no sexo feminino 76,47% (26/43) quando comparado ao masculino, diante da amostra de 58 participantes sendo que 74,14% (43/58) desses são mulheres. Esses estudantes são expostos a sobrecarga de estudos, associada à privação de sono e sem suporte terapêutico. **Conclusão:** Os resultados destacam a necessidade de políticas institucionais e estratégias voltadas à saúde mental dos discentes já que 58,62% apresentam provável transtorno ansioso. **Palavras-chave:** Saúde mental; Ansiedade; Depressão; Ensino jurídico; Estudantes universitários.

INTRODUÇÃO

Estudos recentes demonstram que cerca de 35% dos universitários apresentam sintomas ansiosos e depressivos, refletindo a pressão institucional e social que recai sobre os discentes⁴. Apesar disso, ainda há uma lacuna importante na literatura voltada especificamente para estudantes de Direito, cuja formação intensiva pode acentuar esses fatores de risco e exigir uma atenção diferenciada em termos de promoção de saúde mental^{1,2,3}. Além disso, o uso de medicamentos psicotrópicos, como ansiolíticos e antidepressivos, tem se tornado comum entre universitários, seja por prescrição ou automedicação⁴.

Diante desse cenário, compreender a saúde mental e possíveis transtornos, torna-se essencial para a construção de estratégias de cuidado entre acadêmicos. Nesse sentido, este estudo busca identificar a prevalência de ansiedade e depressão entre acadêmicos de Direito, analisar o uso de medicamentos e suas correlações com os sintomas, além de explorar variáveis sociodemográficas^{2,3}.

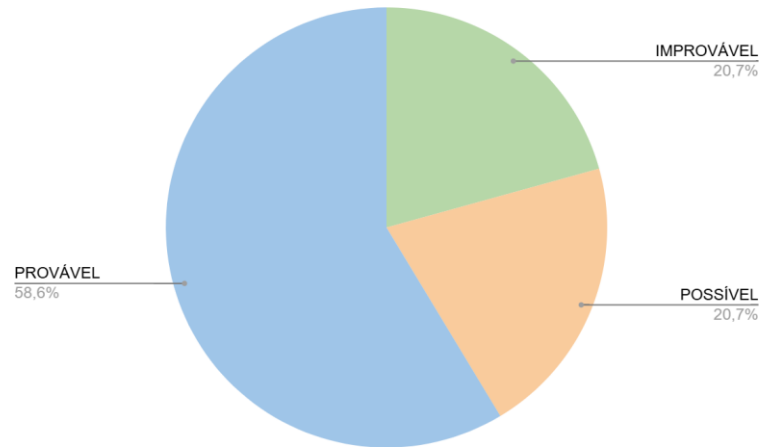
MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e transversal, realizado entre maio e junho de 2025 com acadêmicos de Direito da Universidade Evangélica de Goiás. Os dados foram coletados através de questionário eletrônico autoaplicável para investigar aspectos sociodemográficos, hábitos de vida, saúde mental, uso de medicamentos e acompanhamento psicoterápico, a análise foi realizada por meio de estatística descritiva a fim de compreender a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nesse público. A avaliação da ansiedade e depressão foi realizada a partir da Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (Hospital Anxiety and Depression Scale - HADS), que possui 14 questões objetivas, divididas em 7 questões sobre avaliação da ansiedade e 7 questões para avaliação da depressão..Este projeto foi submetido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica (CAAE: 82714624.3.0000.5076; Parecer: 7.430.262).

RESULTADOS

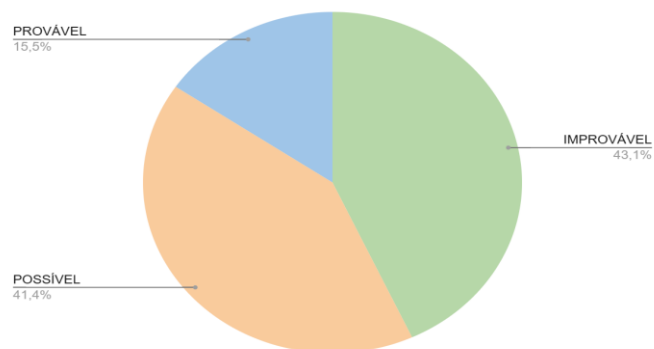
A amostra foi composta por 58 acadêmicos de direito dos quais 75,86%(44/58) possuem diagnóstico autorreferido de ansiedade e depressão (**Tabela 1**), majoritariamente 76,47%(26/43) mulheres jovens, solteiras, residentes em municípios do interior de Goiás e com renda familiar de até quatro salários mínimos. Identificou-se que 58,62% (34/58) dos participantes apresentaram sintomas significativos de provável ansiedade, e que 15,52 % (9/58) (**Tabela 4**) possuem sinais compatíveis com provável depressão, de acordo com a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar(**Figura 1 e 2**).

Figura 1 - Classificação de ansiedade pelo HADS entre discentes universitários dos cursos de Direito da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 2 - Classificação de depressão pelo HADS entre discentes universitários dos cursos de Direito da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tabela 1 - Diagnósticos psiquiátricos autorreferidos (respostas múltiplas) entre discentes universitários do curso de Direito da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1.

Condição	Valor Absoluto (n)	Valor Relativo (%)
Ansiedade	26	59,10
Depressão	18	40,90
TOTAL	44	75,86

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise mostra que 36,1% (13/58) dos estudantes de Direito utilizam medicamentos prescritos de forma contínua, com destaque para a sertralina de 14,71% (5/17), seguida de desvenlafaxina e fluoxetina de 5,88% (2/17), evidenciando

uma prevalência significativa de sintomas ansiosos e depressivos nesse grupo(**Tabela 2**).

Tabela 2 – Distribuição dos acadêmicos de Direito segundo uso de medicamentos prescritos, finalidade terapêutica e fármacos relatados – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1

Variável	Categoria	n	%
	Sim	13	36,1
	Não	23	63,9
Finalidade do uso			
	Ansiedade	6	14,71
	Depressão	3	5,88
	Sono	2	5,6
	Diabetes tipo 1	1	2,8
	Hipotireoidismo	1	2,8
	Anti-alérgicos	1	2,8
Medicamentos citados			
	Sertralina	5	14,71
	Desvenlafaxina	2	5,88
	Fluoxetina	2	5,88
	Lítio	1	2,94
	Outros	7	20,59
	TOTAL	17	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tabela 3 - Distribuição dos acadêmicos de Direito segundo uso de fármacos sem prescrição médica, motivos do uso e repercussões no rendimento acadêmico – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1

Variável	Categoria	n	%
Medicamento sem prescrição			
	Sim	12	23,1
	Não	40	76,9
Motivo do uso			
	Melhorar performance de estudos	6	11,5
	Recreativo	3	5,8
	Ansiedade	2	3,8
	Dormir	1	1,9

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados mostram que 23,1% (12/58) dos estudantes relataram uso de fármacos sem prescrição médica. Entre os que recorreram à automedicação, 11,5% (6/12) o fizeram para melhorar a performance nos estudos e 5,8% (3/12) por motivos recreativos. Esses dados revelam a frequência da automedicação no contexto universitário(**Tabela 3**).

Tabela 4 - Classificação de ansiedade e depressão pelo HADS, segundo sexo biológico, entre discentes universitários dos cursos de Direito da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1

Ansiedade por sexo biológico - Classificação de acordo com HADS-A			
	Feminino % (n)	Masculino % (n)	Total % (n)
Improvável	66,67 (8)	33,33 (4)	20,69 (12)
Possível	75,00 (9)	25,00 (3)	20,69 (12)
Provável	76,47 (26)	23,53 (8)	58,62 (34)
Depressão por sexo biológico - Classificação de acordo com HADS-D			
	Feminino % (n)	Masculino % (n)	Total % (n)
Improvável	60,00 (15)	40,00 (10)	43,10 (25)
Possível	91,67 (22)	8,33 (2)	41,38 (24)
Provável	66,67 (6)	33,33 (3)	15,52 (9)
TOTAL	100 (43)	100 (15)	100 (58)

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que 58,62% (34/58) e 15,52% (9/58) (**Tabela 4**) dos estudantes do curso de Direito da UniEVANGÉLICA apresentam provável Ansiedade e Depressão respectivamente, sugerindo que as exigências do curso, somadas à ausência de suporte emocional institucionalizado, impactam diretamente o bem-estar dos discentes. Tais resultados reforçam a urgência de políticas acadêmicas que integrem a promoção da saúde mental à formação universitária, contemplando espaços de acolhimento, escuta ativa e orientação psicológica acessível. De forma que, cuidar da saúde mental dos futuros juristas é investir em uma sociedade mais justa e humana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

¹MUZZOLON, Sandra Regina Baggio. *Prevalência do risco para transtornos mentais e suicídio em estudantes dos cursos superiores de medicina e de Direito*. 2016. **Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, 2016

²MONTEIRO, S. B.; HONÓRIO, A. K. S.; MIRANDA, I. de S.; NUNES, P. L.; COSTA, M. M.; LAGO, H. D. L.; MACEDO, G. B.; SANTANA, I. G. C. Análise da prevalência de ansiedade e depressão em acadêmicos da área da saúde. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e16579, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n7-269.

³OLIVEIRA, R. A.; SILVA, T. C.; LOPES, F. J. Prevalência de ansiedade e depressão em universitários brasileiros: revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 202-210, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000290>

⁴SILVA, F. S.; ROLIM, G. S. Uso de ansiolíticos, antidepressivos e sofrimento psicológico em universitários. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 84, p. 1-15, 2025.